

# DIAGNÓSTICO DO ARQUIVO DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA – OSPB<sup>1</sup>

*Ana Claudia Medeiros de Sousa\**

*Denise Gomes Pereira de Melo\*\**

## Resumo

Os arquivos são fundamentais quando se trata de organização e preservação de qualquer que seja o suporte de informação. Para as Orquestras não é diferente, pois o desempenho das mesmas está completamente relacionado com a qualidade e eficiência dos serviços oferecidos por seus arquivos que reúnem partes e partituras. O texto aborda primeiramente alguns conceitos de arquivo, com seus aspectos históricos, finalidades e funções, preservação e conservação documental, a classificação e organização. Trata do profissional arquivista e do arquivo de orquestra. Descreve a metodologia utilizada na pesquisa, as técnicas aplicadas, como a entrevista utilizada na coleta de dados. Em seguida, analisa os dados donde se conclui que o Arquivo da OSPB se encontra com diversos problemas como o acervo de partituras organizado de maneira rudimentar, com a sua estrutura física comprometida, os funcionários sem formação arquivística, nem mesmo cursos de capacitação na área. É importante ressaltar que essa não é só uma realidade da OSPB e sim, da maioria das orquestras dos estados brasileiros.

**Palavras-chave:** Arquivo. Arquivo de Orquestra. Orquestra. Partes e Partituras. Acervo.

## 1 INTRODUÇÃO

Os arquivos são indispensáveis no cotidiano de qualquer instituição. Na maioria dos casos eles não recebem o tratamento adequado, sendo vistos apenas como local em que se guardam documentos.

O interesse por essa temática surgiu com o intuito de buscar um modo de tratar as partes e partituras. Quando se depara com um arquivo, que possui problemas de espaço, de armazenamento, de organização, de acesso, então ocorre que se terá dificuldade com o uso e a com a vida útil desse material e essa questão nos faz pensar na função do arquivo: quem desempenha essas funções, como facilitar a recuperação

---

<sup>1</sup> Artigo originado do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia

\* Bibliotecária, graduada pela UFPB [ana.violista@gmail.com](mailto:ana.violista@gmail.com)

\*\*Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Orientadora do TCC [denisepmelo@click21.com.br](mailto:denisepmelo@click21.com.br)

da informação, como eliminar possíveis barreiras existentes na organização de um arquivo?

Assim, procurou-se analisar o arquivo da Orquestra Sinfônica da Paraíba – OSPB, em que se observam problemas como o de infra-estrutura, falta de pessoal com formação na área e a não utilização de equipamentos eletrônicos, ressaltando que, os arquivos necessitam acompanhar o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, sem descartar os métodos manuais utilizados. Enfim, essas questões evidenciam os problemas vivenciados pelo arquivo da OSPB, principalmente, quando se reporta à conservação do acervo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Desde o início dos tempos o homem buscou maneiras de se comunicar com o seu semelhante. Os povos mais primitivos tinham seus meios de comunicação, como por exemplo, os índios que usavam a fumaça das fogueiras e imitavam o canto dos pássaros para informar algum fato. A forma oral foi outra maneira de comunicação que também foi usada com o intuito de conservar a própria história da humanidade através dos relatos de fatos e mitos que passavam de geração em geração.

A música também surge como uma forma de comunicação, primeiramente sem a utilização do registro, apenas por meio de ritmos e sons que surgiam com as invenções dos primeiros instrumentos musicais e com os cantos.

A necessidade de comunicação é tão antiga como a formação da sociedade humana. O homem, talvez na ânsia de se perpetuar, teve sempre a preocupação de registrar suas observações, seu pensamento, para legá-los às gerações futuras. Assim começou a escrita. Na sua essência, isto nada mais é que registrar e guardar. Por sua vez, no seu sentido mais simples, guardar é arquivar (PRADO, 1985, p. 1)

O homem desde sempre teve a preocupação de registrar tudo o que produziu ao longo da história, e através da escrita ele pode garantir que suas experiências e descobertas seriam disseminadas. De início a escrita teve como suporte a argila, o pergaminho, o papiro e o papel, bastante usado ainda nos dias de hoje. Nesse sentido, foram surgindo outros suportes de registros de informação marcando fortemente a evolução.

Com o crescimento tecnológico houve, conseqüentemente, uma explosão informacional. Nesse contexto, a documentação torna-se indispensável às atividades e aos campos de estudo e pesquisa do homem, pois os documentos facilitam o acesso à informação e ao conhecimento, assegurando até mesmo a responsabilidade dos profissionais nas tomadas de decisões.

Com o aumento das informações e da complexidade da vida moderna, devido principalmente ao progresso industrial e ao desenvolvimento da tecnologia em todos os setores da atividade da vida do homem, a documentação surge como elemento auxiliar do estudo, da pesquisa e do planejamento. Em qualquer campo ou nível, ela assume vital importância em nossos dias, tanto para pesquisadores quanto para os administradores, que encontram na documentação informações necessárias para as tomadas de decisões (PAZ, 2004, p. 88).

No século XX os arquivos tiveram avanços significativos e também preocupações no que se refere à terminologia da área. Neste mesmo século conquistaram seu espaço, servindo às nações, empresas, pessoas físicas e aos governos devido ao aumento das necessidades de selecionar, organizar e armazenar a grande massa informacional, surgindo, conseqüentemente, as técnicas de registro desse material.

Os arquivos tornaram-se responsáveis pela cultura, administração e ciência. Com a evolução aparecem novos suportes de informação, como os eletrônicos (fitas magnéticas, disquetes, CDs, microfilmes e outros) que trouxeram características revolucionárias para a informação, além de algumas vantagens como a permissão de um maior armazenamento de informação e a facilitação da disseminação dessas informações. Mas alguns impasses também surgiram, pois esses suportes são tecnicamente frágeis, causando problemas relacionados à organização e conservação desses materiais e exigindo um aperfeiçoamento por parte dos profissionais arquivistas para lidar com a informação.

Vários autores conceituaram a expressão arquivo no decorrer dos tempos. De forma geral ele é conhecido como vários documentos reunidos, que são recebidos e produzidos por entidades e destinados a permanecer sob custódia.

A utilização futura dos documentos é que faz com que se desperte o interesse das instituições em guardar e conservar os mesmos. A partir do momento que existem documentos armazenados, organizados e preparados para pesquisas em qualquer setor de uma instituição, já pode ser considerado como arquivo. Prado (1985, p.2) reflete essa temática de forma visionária, observando que arquivo:

[...] é toda coleção de documentos conservados, visando à utilidade que poderão oferecer futuramente. Dá-se o nome de arquivo não só ao lugar onde se guarda a documentação, como à reunião de documentos guardados. Portanto arquivar é guardar qualquer espécie de documento, visando à facilidade de encontrá-lo, quando procurado.

Um arquivo é indispensável quando se trata de organização e conservação de documentos, pois a informação deve ser selecionada, registrada, indexada e armazenada de forma a facilitar sua recuperação. No desenvolvimento do arquivo se faz necessário um arquivista responsável pela organização do mesmo, cabe a este profissional fazer uma análise de toda a documentação, escolher os métodos de arquivamento e também ensinar aos funcionários como realizar suas funções partindo desde o processo técnico até o tratamento dado aos usuários. Os conceitos de arquivos vão se moldando com o passar do tempo e de acordo com as necessidades das instituições, que tentam acompanhar as mudanças culturais, políticas e sociais das nações.

Em se tratando da conservação do acervo de um arquivo, sugere-se que ele seja instalado em um local planejado e cuidadosamente climatizado, considerando a ambientação, segurança, iluminação, organização, entre outros fatores. O local em que está localizado o arquivo não pode ter indício de umidade, nem tão pouco perigo de vazamento de água. A iluminação indicada, tanto solar como artificial, deve ser controlada no ambiente sugerido acima. Feijó afirma que “os papéis a serem arquivados exigem toda uma infra-estrutura para sua guarda e conservação, é fato

consumado que tal necessidade tem sua origem na importância e significação de tais papéis” (FEIJÓ, 1988, p.64).

De acordo com as características e natureza dos documentos, os arquivos dividem-se em dois tipos: especial e especializado. Com o surgimento dos novos suportes de informação como as fotografias, documentos sonoros, partituras, multimeios (fitas VHS, DVDs, CD-ROM), aumentou a responsabilidade dos profissionais de informação, exigindo a capacitação no domínio de tratamento, organização e conservação dos mesmos. Torna-se necessário um maior aperfeiçoamento para execução de atividades nesses arquivos.

Chama-se de arquivo especial aquele que tem sob sua guarda documentos de formas físicas diversas – fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, slides, disquetes, CD-ROM – e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação etc. (PAES, 2007, p. 22)

Estes materiais recebem um tratamento diferenciado no armazenamento, controle e principalmente na conservação. Já o arquivo especializado é aquele que reúne documentos de uma só área de conhecimento, como arquivos de música, arquivos de imprensa e outros. As formas dos suportes de informação nesse caso não são consideradas, contanto que todos sejam de uma área específica. Como nos afirma Paes (2007, p.23):

Arquivo especializado é o que tem sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independente da forma física que apresentem, como por exemplo, os arquivos de imprensa, os arquivos de engenheiro e assim por diante.

Partindo do pressuposto, de que a função principal de um arquivo é a de cuidar do documento de forma a disponibilizá-lo aos interessados de maneira eficaz, observa-se que, para isso a organização do mesmo deve seguir um método de arquivamento que obedeça aos objetivos da instituição, sua estrutura e a natureza dos seus documentos, principalmente.

Na prática, adotam-se métodos de arquivamento que sejam capazes de facilitar a recuperação da informação. Alguns documentos são classificados por ordem alfabética, cronológica e/ou geográfica, porém o mais comum é o por assunto.

Bom serviço de arquivamento resulta da combinação feliz do melhor critério de classificação e dispor os documentos, com a maneira acertada de tornar esses documentos acessíveis à consulta, de maneira fácil, prática e rápida (PRADO, 1985, p.5)

O diagnóstico por parte do arquivista antes de qualquer tomada de decisão é indispensável, de modo que o acúmulo de informações desnecessárias poderá acarretar dificuldade na precisão da informação, visto que recuperar rapidamente o documento desejado é o que importa, não sendo necessário controles e registros inúteis.

Para que se tenha mais facilidade no acesso ao documento, e no intuito de oferecer mais alternativas à recuperação da informação, é que se faz necessária a automação do arquivo. Segundo Houaiss, Vilar e Franco (2001, p.351 apud Zani et al.

2007, p. 99), automatizar “é prover de máquinas ou dispositivos mecânicos ou eletrônicos, para agilização e otimização da produção, dos serviços, etc.” Uma das vantagens da automação é a redução de áreas de arquivamento bem como rapidez na atualização dos dados, salientando que há possibilidade de vários usuários fazerem a pesquisa de um único documento simultaneamente. A desvantagem proeminente é quanto à questão do custo, pois as mídias estão sempre se renovando e a manutenção é freqüente, causando certo valor monetário para se manter esse acervo ou equipamento.

O arquivo tem que se adequar à atividade da instituição a que pertence, sem deixar de compreender a importante função do Arquivista, que deverá estar capacitado tecnicamente para desenvolver atividades em sistemas de informação para assim facilitar a utilização do arquivo.

O Arquivista é um profissional da informação, especializado no tratamento de documentos, seja qual for o suporte, preparado para organizar e administrar arquivos, encarregado de acompanhar e orientar todo processo técnico como o recebimento dos documentos, a seleção, o registro, a classificação, a indexação e o acondicionamento de toda a documentação pertencente ao acervo documental. Com o propósito de satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, entendendo que seu objetivo real é disponibilizar a informação com precisão e rapidez.

A qualidade do serviço dos arquivos é de responsabilidade dos arquivistas, que trabalham no controle e disseminação da informação, pois o profissional citado deve compreender que a organização do arquivo não é escolha dele, e sim, um sistema claro, para que outras pessoas que venham a trabalhar neste acervo futuramente saibam como manuseá-lo. Para o desenvolvimento do arquivo existem alguns princípios como a infra-estrutura para a conservação, a coordenação dos serviços, a escolha de normas de funcionamento, os métodos na preparação do material e cabe ao arquivista decidir o funcionamento de todas essas etapas, tendo consciência de cada tomada de decisão, pensando no futuro desse arquivo.

### **3 ARQUIVO DE ORQUESTRA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA**

Os arquivos de orquestra são indispensáveis às atividades inerentes às mesmas e aos músicos, posto que, é nesse ambiente que se encontram um dos principais elementos para o desenvolvimento de seu trabalho: as partes e partituras.

O arquivo de orquestra é composto por um conjunto de partes e partituras, tecnicamente organizadas e preservadas com a finalidade de servir aos profissionais da música. Os arquivos possuem partituras e partes próprias de concertos, sinfonias, suítes, óperas que são impressos ou manuscritos, correspondendo a um arquivo especializado, já que se concentra em uma área específica do conhecimento humano. Assim, cada orquestra tem o seu acervo particular.

Na execução das músicas, os instrumentistas, além de serem orientados pela pulsação do maestro, seguem a leitura da parte. Existe uma diferença entre *partitura* e *parte*. A primeira se refere à obra completa em que o maestro rege a orquestra ou a obra executada pelo solista. Já a segunda, é a escrita dos trechos da música a ser tocada por cada instrumento da obra a ser apresentada.

No geral, tanto a partitura como a parte são formas de representação escrita da música, constituída por símbolos próprios (as notas musicais) em que através de sua leitura, se transforma em som ou melodia, executada por meio de um instrumento ou solfejo.

No arquivo de orquestra se faz necessário profissionais com tarefas e habilidades específicas, cujas aptidões são fundamentais para a compreensão da linguagem musical, sem deixar de ressaltar também as importantes funções dos arquivistas no que diz respeito ao tratamento da informação.

No que concerne, a organização de qualquer arquivo é necessário compreender aonde se quer chegar, e a quem servirá, com objetivos definidos, para estabelecer normas, funções e serviços. Essas são tarefas do profissional arquivista, e quando bem executadas, o funcionamento é lucrativo tanto para a instituição, como para o arquivista e principalmente para os usuários.

Iniciar a organização de arquivos em bases técnicas é uma opção que implica no engajamento de todo o pessoal envolvido na responsabilidade e trato da documentação. É indispensável verificar o que existe e onde se pretende chegar. Se a tarefa inicialmente se apresenta difícil, podemos assegurar que o funcionamento do arquivo bem organizado é altamente rentável em termos de dispêndio de tempo, recursos, etc.; e sumamente gratificante no que tange à organização. (FEIJÓ, 1988, p. 73).

Alguns arquivos de orquestras, ultimamente têm tido a preocupação com a recuperação da informação, automatizando seu acervo de partituras, facilitando assim o acesso e uso desse material, como exemplo, o estudo de duas bibliotecárias no Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina, em que o acervo foi organizado e automatizado. LUZ e ROTTA (2006, p. 188), descrevem como foi feita a informatização do acervo da seguinte maneira:

No decorrer das atividades resolveu-se implantar uma base de dados utilizando Winisis (...) para agilizar a recuperação das informações. A base foi desenvolvida inicialmente para recuperar informações como compositor, título, subtítulo, instrumentação, classificação repertorial, imprensa e respectiva localização na estante.

Esta iniciativa voluntária prestada pelas bibliotecárias foi de grande valia no que diz respeito à realidade dos arquivos de orquestra no Brasil, em que há uma resistência por parte das pessoas (muitas vezes músicos), que trabalham nesses arquivos, uma vez que mesmos não percebem a necessidade da automatização diante da grandeza da evolução documental e arquivística, sem aceitar a informatização como sua aliada.

No que se refere à organização do arquivo da Orquestra Sinfônica da Paraíba – OSPB, cujas peças por ela executada desde 1946, se perderam com o tempo. Em 1980, quando foi reativado o arquivo, apresentava uma situação delicada, com apenas 03 estantes armazenando os repertórios. Hoje em virtude do ritmo de concertos que são apresentados, aumentou bastante o acervo, pois à medida que se programa as obras que serão tocadas, novas partituras surgem, formando assim o acervo.

Quanto à programação da orquestra pode-se dizer que é sempre feita com planejamento e antecedência. A cada início de ano, o arquivo recebe um calendário

com todos os concertos, repertórios que serão tocados durante a temporada. Se ocorrer de o arquivo não possuir as partituras, cabe ao diretor, ao chefe de arquivo ou ao maestro, conseguir o material, solicitando por meio de empréstimo a outros arquivos de orquestras dos diversos estados brasileiros. Nesse caso, o material é copiado e enviado ao arquivo, onde é feita uma permuta de informações principalmente com os arquivos das Orquestras de Recife e de Natal. É perceptível como funcionam os arquivos de orquestra no Brasil, que estão sempre se ajudando e isso mostra que são raras as partituras originais, havendo predomínio de cópias. Essa prática de solicitação se deve ao custo altíssimo das partituras originais que são vendidas em sua maioria na Europa, dificultando, ainda mais, o acesso a esse tipo de material.

No que concerne aos recursos humanos, o arquivo da OSPB possui cinco funcionários, dentre os quais quatro trabalham na organização e desenvolvimento do arquivo e a chefe que coordena essa equipe. Porém, não possuem formação em Arquivologia ou Biblioteconomia. Segundo o diretor Carlos Rieiro, a administração tenta se adequar às habilidades dos funcionários, já que nenhum deles está capacitado tecnicamente para a execução do trabalho arquivístico.

As partituras são arquivadas em caixas-arquivo e o acesso a esse material, ocorre através de um fichário de mesa, organizado em ordem alfabética pelo sobrenome dos compositores, seguido pelo nome das peças compostas e o número da caixa-arquivo em que está guardada a partitura que se procura.

Na infra-estrutura têm-se uma sala onde o arquivo está situado e cujas condições demonstram um estado irregular (infiltrações, falta de iluminação e climatização, ausência de extintor de incêndio, entre outros) comprometendo o material pertencente ao mesmo. A iluminação não está em perfeita condição, pois algumas lâmpadas estão queimadas e, como não são substituídas, dificulta o trabalho dos funcionários. A climatização é inadequada, não possuindo aparelhos de ar-condicionado, apenas um ventilador. Enfim, a descrição do arquivo da OSPB comprova a dificuldade em se desenvolver atividades inerentes ao mesmo.

#### **4 TRILHA METODOLÓGICA**

Para o alcance dos objetivos propostos nesse trabalho, se fez necessário a escolha de métodos buscando atingir os resultados desejados.

A construção de um trabalho científico, parte da escolha de um tema que surge a partir de um assunto ou problema, com interesse científico e intelectual para o desenvolvimento do conhecimento. Quanto à escolha do tema Marconi e Lakatos (2004, p.265) descrevem que “devem-se [...] observar algumas qualidades importantes, como proporção, valor científico, ser claro, bem delineado e equilibrado, e não ser extenso demais nem muito restrito”. Partindo desse pressuposto, se observa que a escolha do tema é importante até mesmo no desenrolar da pesquisa, pois dele é que dependerá o êxito do estudo.

A escolha do tema ocorreu durante o curso de bacharelado em Biblioteconomia, na disciplina Técnica de Arquivo, aliado ao curso de extensão em música e como instrumentista da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba. Assim, pode-se observar os problemas enfrentados pelo arquivo da Orquestra Sinfônica da Paraíba, que se encontra com sua organização comprometida, levando-se em conta alguns

fatores como os profissionais do arquivo não possuírem formação na área específica para o desenvolvimento das atividades, o espaço em que está localizado, problemas com a conservação entre outros.

O instrumento escolhido para coleta de dados foi a entrevista do tipo *padronizada ou estruturada*. Que para Marconi (1990, p. 85 apud ANDRADE, 2003, p. 146), é possível quando:

[...] pré-estabelece um roteiro, que pode ser feito através de um formulário que será usado as mesmas perguntas para os entrevistados. A seqüência das perguntas deve obedecer à mesma ordem, para facilitar a comparação das respostas.

Sendo assim, as perguntas foram elaboradas, seguindo um roteiro em que inicialmente se buscou traçar o perfil dos entrevistados, saber sobre o tratamento, a organização e a recuperação das partituras, a estrutura física do arquivo, por fim, sugestões para o benefício do arquivo da OSPB.

Na coleta dos dados, todos os entrevistados, foram pessoas envolvidas com o trabalho do arquivo, considerando que algumas questões eram para ser respondidas apenas pelos servidores que trabalham diretamente ligados ao arquivo, não sendo respondidas pelo diretor e pelo maestro, levando em conta que, algumas perguntas específicas tratavam diretamente do arquivo, não competindo ao diretor ou até mesmo ao maestro da orquestra responder.

A trilha metodológica do trabalho é de cunho qualitativo e quantitativo, fundamentada no estudo de caso, embasada em dados numéricos e estatísticos.

As pesquisas são realizadas em sua maior parte através de amostras, pois nem sempre é possível obter informações de todo o universo. Nesse sentido, a amostra foi definida por Gil (2007, p.99) como “subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. Sendo assim, considerou-se que a amostra seria representada por 10 sujeitos, por serem os responsáveis pelas tomadas de decisão, pela constituição, pela organização, pelo gerenciamento e pelo desenvolvimento de atividades estritamente ligadas ao arquivo e/ou orquestra. Então, buscou-se entrevistar os seis funcionários que trabalham diretamente no arquivo, os dois maestros, o coordenador e o diretor da OSPB. No entanto, durante a coleta de dados só foi possível entrevistar seis pessoas.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

Logo após a realização das entrevistas com as pessoas diretamente envolvidas com o Arquivo da Orquestra Sinfônica da Paraíba, parte-se para a análise e interpretação dos dados levando em consideração os objetivos propostos. De início, a entrevista busca traçar o perfil dos respondentes, em seguida, são perguntas voltadas para organização, estrutura física e ao acervo que compõem o arquivo.

No primeiro momento da entrevista procurou-se traçar o perfil dos funcionários que trabalham no arquivo da OSPB. Abordando gênero, faixa etária, grau de instrução, função exercida e relação com o arquivo da OSPB, formação na área arquivística e experiência nesta.

Observa-se que o gênero predominante dos entrevistados é do sexo masculino com 83,3%, sendo apenas 16,6% do sexo feminino. A maioria dos

entrevistados é da faixa etária entre 31-40 anos, com um percentual de 50%, demonstrando que a maioria dos funcionários pode ser considerada em plena atividade profissional, visto que acima de 50 anos foram 33,3% dos pesquisados. Todos os funcionários lotados na OSPB possuem nível superior com um percentual de 100%, sendo 05 com formação em Bacharelado em Música e 01 em Educação Artística. Ressaltando que apesar de formação superior, nenhuma se relaciona com a área de informação como Arquivologia, Biblioteconomia, entre outros. Os profissionais entrevistados foram: o regente, o diretor, o coordenador, o chefe de arquivo e dois funcionários ligados a organização do arquivo. Os 100% dos que trabalham diretamente no arquivo da OSPB, não possuem formação na área de arquivo ou receberam qualquer tipo de treinamento. Percebe-se que os funcionários além de não terem formação na área, nunca participaram de qualquer treinamento que pudesse orientar no desenvolvimento de tarefas relacionadas aos arquivos.

Num segundo momento da entrevista abordaram-se questões ligadas à organização do arquivo da OSPB. No intuito de analisar o tratamento dispensado do acervo de partes e partituras, verificar como as mesmas são recuperadas. Quando foram perguntados sobre as principais deficiências encontradas para o desenvolvimento de tarefas no arquivo da OSPB, 50% dos entrevistados afirmaram a precariedade da estrutura física, como o espaço disponível para o acervo de partes e partituras e a carência de um ambiente climatizado adequadamente. Considerando esses dados, o arquivo deve se preocupar em proporcionar melhores condições físicas de trabalho para seus servidores, oferecendo um ambiente melhor para o arquivo. No que concerne a falta de treinamento 33,3% dos pesquisados afirmaram que a falta de preparo dos funcionários é uma deficiência que prejudica as atividades do arquivo. Com relação à satisfação com a organização do arquivo os sujeitos se mostraram insatisfeitos em 66,7%, sendo que 33,3% demonstraram estar satisfeitos com a organização. Quando os sujeitos afirmaram estar insatisfeitos, relataram situações que, apesar das partituras serem recuperadas por *autor – obra - número da caixa-arquivo*, em vários momentos essas buscas foram e ainda são sem sucesso, argumentando que isso se deve a falta de atenção dos funcionários quando arquivam o material. No que concerne ao desenvolvimento de um trabalho para a conservação das partituras, 66,7% afirmaram que existe método de conservação criado por eles mesmos, em que os funcionários preocupados com a vida útil das partes e partituras, procuraram analisar cada caixa-arquivo, guardando as obras em sacolas plásticas para assim conservá-las por mais tempo. Os 33,3% responderam que não existe trabalho de conservação e estão descontentes com o método de conservação utilizado no arquivo. O arquivamento utilizado facilita a recuperação das partituras na opinião de 100% dos entrevistados por se buscar no fichário de mesa uma ficha, contendo a descrição da obra e o número da caixa-arquivo em que está arquivada a partitura desejada.

Em seguida, abordam-se questões relacionadas à estrutura física do arquivo. De acordo com os entrevistados, 66,7% afirmaram que a estrutura física do arquivo se encontra em condições precárias, como a falta de espaço, climatização, entre outros. Os 100% dos entrevistados confirmam que o arquivo da OSPB, não possui boas condições de iluminação, prevenção contra a umidade e proteção contra incêndio. Demonstrando descaso dos responsáveis com relação à conservação e preservação das partes e partituras e do arquivo. Em relação à implantação de um sistema automatizado, os 100% dos sujeitos concordaram com a idéia da informatização,

mostrando que, apesar dos servidores serem da opinião de que a automatização seria uma solução para o arquivo, não há perspectiva por parte do setor público em adotar essa prática.

As questões voltadas para os recursos humanos do arquivo. Demonstram que 100% dos entrevistados concordam que seria interessante a instituição oferecer treinamentos na área da arquivística, para assim atualizá-los e capacitá-los a desempenharem melhor suas funções. Esse fato comprova que se houvesse incentivo os funcionários se especializariam para melhorar a prestação dos serviços. Quanto à existência de projetos que beneficiem o arquivo da OSPB, 100% dos entrevistados afirmam que não existe nenhum plano que venha a favorecer o desenvolvimento das atividades no arquivo, demonstrando a falta de perspectivas para o mesmo. Quando solicitadas sugestões para o arquivo, os sujeitos sugeriram: a informatização e a melhoria na estrutura física, com soluções imediatas para resolver os problemas atuais enfrentados pelo arquivo da OSPB.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo desse trabalho foi o de analisar o arquivo da OSPB, objetivando contribuir para a melhoria do mesmo. A entrevista foi o instrumento de coleta de dados utilizado, em que se percebeu que o arquivo, de certa forma, está organizado, atendendo ao seu modo, as necessidades da OSPB.

De início foi traçado o perfil dos profissionais que trabalham diretamente no arquivo da OSPB e outros profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do arquivo, quando se constatou que nenhum tem formação na área arquivística, nem experiências anteriores em arquivo e participação em treinamentos na área, para melhor desempenhar as atividades arquivísticas, o que merece atenção por parte dos responsáveis. Hoje, há recomendações para que profissionais de arquivo estejam à frente dos mesmos para garantir um melhor desempenho das atividades e recuperação da informação.

O acervo do arquivo da OSPB é composto por partes e partituras. A pesquisa buscou observar como as mesmas são organizadas e também se verificou como elas são recuperadas. Foi observado que os funcionários encontraram uma maneira própria para organizar o material, mas nem sempre a recuperação das partes e partituras é obtida com sucesso, o que poderia ser melhorado com a partição dos atuais servidores em treinamentos e cursos de capacitação.

Em seguida, a pesquisa avalia a estrutura física em que está localizado o arquivo da OSPB, onde se constatou péssimas condições físicas para o funcionamento do arquivo, oportunidade em que foram apontados pelos entrevistados melhorias no espaço físico, que é muito pequeno, sem climatização, tornando o ambiente inadequado, além da falta de iluminação apropriada, de proteção contra incêndio, entre outros. Vendo-se que, a estrutura do arquivo é completamente diferente do que é recomendado pela Arquivística.

Quanto à melhoria da organização do acervo do arquivo da OSPB concluiu-se que é preciso a contratação de um profissional da área arquivística, com conhecimento em música; que se providenciasse a participação em treinamentos e cursos ofertados, muitas vezes, gratuitamente, aos funcionários; que se oferecessem melhores condições de trabalho adequando um espaço para o funcionamento do arquivo dentro

dos moldes exigidos na arquivística e a necessidade de automatização do acervo de partituras para melhor organização e eficácia na recuperação das partituras, utilizando softwares próprios para arquivos de orquestra, onde cada partitura é analisada e especificados os instrumentos que fazem parte de cada uma das peças, além de informações sobre o autor, a composição, conforme experiência com o arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina.

O problema enfrentado pela OSPB é comum na maioria das orquestras dos estados brasileiros, isso decorre da falta de apoio e incentivo dos órgãos a que as mesmas pertencem. Esse foi um problema observado no estudo, em que se percebeu que as pessoas envolvidas com o desenvolvimento dessas orquestras não compreenderam ainda a importância ou o tratamento que deve ser dado aos arquivos de partes e partituras, pois o bom desempenho de uma orquestra está totalmente envolvido com a eficácia do seu arquivo.

É importante ressaltar que a maior parte da população brasileira desconhece a existência de orquestras, esse fato deve-se a falta de divulgação e de um trabalho de aproximação da sociedade com a arte. É perceptível por parte dos artistas que as pessoas gostam de apreciar a boa música, peças teatrais, exposições de esculturas, pinturas, entre outros. Enfim, o que realmente precisa é de incentivo por parte das empresas e dos governos para explorar a riqueza cultural existente no Brasil.

## ***ARCHIVE DIAGNOSIS OF PARAÍBA SYMPHONY ORCHESTRA – OSPB***

### ***Abstract***

We know that in archive, one of its priorities is the organization and conservation of documents. For the orchestras' archives there is no difference, because the same performance is fully related to the quality and efficiency of services offered by its files that collect parts and scores. The text discusses archives' concepts, its historical aspects, purposes and functions, documentary preservation and conservation, classification and organization. Covers the professional Archivist and Orchestra's archives. Soon after, describes the methodology used in the research, such as the data collection interview. Data analysis concludes that the OSPB's archive faces problems like the collection rudimentary form of organization, physical structure, employees committed without training in archival science, nor even training courses in the area. It is important to note that this is not just the reality of OSPB but, most orchestras of Brazilian States.

***Keywords:*** Archive. Orchestra archive. Orchestra. Parts. Scores. Collection.

## REFERÊNCIAS

ARAKAKI, M. **OSPB** – 62 anos de música. João Pessoa: Orquestra Sinfônica da Paraíba, 2007. Folheto.

BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 318p.

BENNETT, R. **Instrumentos da orquestra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988.

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988.

FEIJÓ, V. de M. **Documentação e arquivos**. São Paulo: Sagra, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LUZ, D. da; ROTTA, S. C. Organização e informatização do Acervo da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina – OSSCA. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, jan./jul., p. 185-194, 2006.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

PAZ, J. M. da et. al A responsabilidade dos arquivos nas tomadas de decisões. **Biblios**, v. 5, n. 18-19, abr/set, p. 84-95, 2004.

PRADO, H. de A. **A técnica de arquivar**. 5. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SILVA, A. S.; CUNHA, V. A. da. O olhar do serviço público estadual baiano diante do profissional arquivista, **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006.

SILVA, A. M. da et al. **Arquivística**: teoria e prática de ciência da informação. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002. v. 1. (Coleção Biblioteca das Ciências do Homem).